

GRUPO TEATRO DA BARRA

VITÓRIA, 20 DE MAIO DE 2005

À REDE GAZETA – AO CADERNO DOIS

Att: Sra. Marcelo Pereira

Prezado Senhor,

Vimos, através deste, divulgar a apresentação do espetáculo “Anchieta: Depoimento - 2005” do Grupo Teatro da Barra, na Barra do Jucu, durante o evento capixaba “Passos de Anchieta” – 8º edição. O principal objetivo desta peça é homenagear o Beato Padre José Anchieta e os andarilhos, proporcionando aos que caminham ou visitam o bairro, um espetáculo teatral que resgata a história do jesuíta utilizando elementos culturais locais.

E na certeza de que eventos dessa natureza só enriquecem e trazem bem estar para todos, esperamos poder contar com o apoio da divulgação da **REDE GAZETA.**

Para maiores esclarecimentos, o Grupo Teatro da Barra está à disposição nos telefones: 3260-1146.

maitoria@redegazeta.com.br

Agradecemos desde já,

Paulo DePaula

Direção do Grupo Teatro da Barra

Editora do Caderno Dois:

Ana Laura Nahas

anahas@redegazeta.com.br

Tel: 3321-8608

Diretor de redação de A GAZETA

Antonio Carlos Leite

alite@redegazeta.com.br

A Tribuna e-mail: at2@redtribuna.com.br

PROJETO

Estamos, pelo ^{quinto} quarto ano, a convite da ABAPA, realizando, junto à comunidade, o auto: "Anchieta: Depoimento" de Paulo DePaula. O espetáculo é composto por membros, em sua maior parte, da comunidade da Barra do Jucu, e tem como finalidades valorizar e desenvolver a arte teatral junto à comunidade e ao mesmo tempo conservar a cultura capixaba, já que a peça conta parte da história e da cultura do Estado. Este espetáculo conta com arte a história do Padre José de Anchieta, personagem importante da história cultural do Espírito Santo.

A peça foi escrita após dois anos de pesquisa, portanto é fiel à história. No Espírito Santo, Anchieta é um personagem vivo e sempre lembrado em nome de cidade (a antiga aldeia Reritiba onde ele vive), de bairros, do Palácio do Governo e na atual caminhada anual de Vitória à Anchieta. Cremos que representarmos aspectos de sua vida, fazendo o teatro que ele nos trouxe como meio de representação, tem um papel importante para a coletividade à qual se destina o trabalho em questão.

Inserir no evento "Passos de Anchieta" – 8º edição a peça teatral "Anchieta: Depoimento" é a forma encontrada pelo Grupo Teatro da Barra de homenagear os andarilhos com o resgate da História e da Cultura da região.

O Grupo Teatro da Barra dirigido por Paulo DePaula, teatrólogo capixaba, procura envolver os moradores em espetáculos teatrais que envolvam e preservem a cultura local.

O espetáculo acontecerá no dia 26 de maio, às 17:00 horas, em frente à Igreja da Barra (Igreja Nossa Senhora da Glória), na pracinha, e será reapresentado às 20 horas na Casa da Cultura. Neste dia os peregrinos dos "Passos de Anchieta" - 8º edição, pernoitarão na Barra do Jucu e serão recebidos com muita arte e alegria.

RELEASE
“ANCHIETA: DEPOIMENTO”

O espetáculo é uma experiência de aliar aspectos do teatro Anchietano ao teatro atual. É uma volta às raízes, pois foi aqui que o Padre José de Anchieta escreveu grande número de suas peças, encenando-as em frente às igrejas, nas ruas e nas praias, utilizando-se também dos elementos indígenas, sua música, sua dança, seus símbolos culturais, especialmente aqueles que se identificam com sua prédica – a luta entre o bem e o mal.

A peça foi escrita após uma pesquisa de dois anos, portanto fiel à história sem ser apresentada em nenhuma ordem cronológica. Também são usados elementos femininos, enquanto as peças de Anchieta – como as de Shakespeare – eram apresentadas apenas por elementos do sexo masculino.

O autor teve, portanto, a liberdade de criar dentro da história. Cunhã-bebe, por exemplo, é um personagem fictício que em Tupi quer dizer, mulher que voa. Havia um Tuxáua com este nome, entretanto preferimos optar por uma índia convertida com aquele nome da história dos nossos índios.

O autor pretende, com este trabalho, homenagear a memória do Padre José de Anchieta, que se referia ao Espírito Santo como “Nossa Terra”. Anchieta, que dos 19 aos 63 anos, trabalhou em todos os campos – Cozinheiro, artesão, professor e enfermeiro, pelo bem comum de um povo: o povo dos Brasis.

Em homenagem a Anchieta esta peça é dedicada ao povo do Espírito Santo, local de sua escolha para os seus últimos dias.

Procuramos aqui seguir a orientação de Yan Michalski de que o “teatro de um país só pode tornar-se um fenômeno culturalmente válido na medida em que for questionado e dirigido através de uma sistemática reflexão em profundidade sobre suas intenções e realizações, suas raízes e tendências, o papel que ele desempenha dentro da coletividade à qual se destina”.

FICHA TÉCNICA

Texto Paulo DePaula
 Direção Artística Paulo DePaula
 Direção de Produção Laura Flores
 Figurino Zeiza Néri
 Máscaras Kleber Galvêas
 Cenário Zeiza Néri/Marilena Soneghet
 Som/Luz Valmir Zatta (Alemão)
 Maquiagem Zeiza Néri
 Contra Regra Dinarte dos Santos
 Coreografia Marilena Soneghet
 Participação especial da Banda de Congo Mirim com direção de Marina

ELENCO

Anchieta Paulo DePaula
 Dona Luísa Marilena Soneghet *Anita Bonadiman*
 Frei Pedro Palácios Jaime Nilson
 Narrador I Márcio Filgueiras
 Narrador II Tomáz Musso *Pedro Cogo*
 D. Diogo Pedro Lodi *Hildebrando Leão*
 Índia Walkíria *da Conceição*
 Bolés Alexandre Galvêas
 Capitão Homero Galvêas
 Queixoso/Carrasco Dinarte dos Santos
 Cunhã/Rainha Roberta Soares
 Anhangá/~~Cunhã~~-Aia Joyce *Rayane Lyra*
 Verônica Dulce Elisa
 Dança Anita Galvêas, Márcio Filgueiras, Dulce Elisa, Dinarte dos Santos, Joice, Tomáz Musso, Roberta Soares, Alexandre Galvêas, Homero Galvêas, Walkíria, *Rayane Lyra*